

# Adélia Prado – Nem parece amor

Perdi a conta das vezes  
que retomei esta escritura  
sem avançar de sítios pantanosos,  
tomando por melodia  
o que era um ranger de ferros  
de máquina contristada em seu limite.  
Foi ontem e já tem cem anos,  
faz um minuto só,  
foi agora e foi nunca,  
jamais aconteceu,  
não há, não houve,  
o que não tem palavras não existe.  
De quem é então esta pegada?  
Este filete de sangue?  
Masturbações, risadas,  
caretas no escuro, aliteraões picarescas,  
comem do meu cansaço em mesa farta.  
Aquele que não responde  
trata-me como a um cão  
que por não ter aonde ir  
se enrodilha aos Seus pés.

**Adélia Prado, Poesia reunida**